

Padronização de indicadores do Projeto de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde - PROADESS

O emprego de métodos de padronização visa diminuir a interferência das diferenças de características como sexo e idade na população das diferentes localidades analisadas. Normalmente, os métodos mais comuns de padronização são o direto e o indireto.

De 2009 a 2014, os indicadores disponibilizados pelo PROADESS para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação foram padronizados pelo método direto, no qual as taxas específicas sexo/idade de uma localidade são obtidas pela distribuição sexo/idade da população padrão e, posteriormente, agregadas para gerar os valores padronizados.

A partir de 2015, com a introdução das Regiões de Saúde como unidade de análise, foi necessário fazer uso do método indireto, dado os baixos valores amostrais^{1,2} que, frequentemente, ocorrem nos diferentes estratos sexo/idade de uma Região de Saúde, em um determinado ano. O método também foi adotado para o cálculo dos indicadores das demais abrangências geográficas, permitindo a comparação dos valores. Nesse método, as taxas específicas sexo/idade fornecidas pela população de referência são multiplicadas pela distribuição populacional sexo/idade da população para qual se busca a taxa padronizada. Posteriormente, obtém-se uma soma desses estratos, gerando o número esperado de casos para a localidade. Ao final, é produzida uma razão entre o número observado e esperado de casos, conhecida como *Standardized Morbidity/Mortality Ratio* (SMR). Comumente, o SMR é apresentado como o resultado de um processo de padronização, mas também há a opção de se apresentar taxas padronizadas, bastando multiplicar o SMR pela taxa de morbidade/mortalidade da população de referência. Esta segunda opção foi adotada pelo PROADESS.

A população de referência utilizada para a padronização foi a do Brasil, em 2010 (Censo Demográfico, IBGE).

Referências

¹ Curtin LR, Klein RJ. Direct standardization (age-adjusted death rates). Health People Statistical Notes No. 6 (revised). March, 1995.

² Medronho R; Bloch KV; Luiz RR; Werneck GL (eds.). Epidemiologia. Atheneu, São Paulo, 2009, 2ª Edição.

©Copyright ICICT - Fundação Oswaldo Cruz - 2020.


É permitida a reprodução parcial desse documento, desde que citada a fonte.




Projeto de Avaliação do
Desempenho do Sistema de Saúde

 www.proadess.icict.fiocruz.br

 (21) 3882-9229

 proadess@icict.fiocruz.br

 Prédio Expansão do Campus Manguinhos - Av. Brasil, 4026, sala 713
Rio de Janeiro, RJ - CEP 21040-361



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

